

MODIFICAÇÕES AO REGIMENTO

DA

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

MODIFICAÇÕES AO REGIMENTO INTERNO
DA
FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Ministério da Educação e Cultura
Universidade do Brasil
Conselho Universitário
Resolução Nº 3/57

Altera o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Medicina.

De ordem do Magnífico Reitor, torno público que o Conselho Universitário, tendo em vista o que consta do processo nº 1.284/57 U.B., resolveu, em sessão de 17 de janeiro de 1957, aprovar as seguintes alterações no Regimento da Faculdade de Medicina:

1ª - Alterar a redação: das letras b e c dos §§ 10 e 13 do art. 27; dos arts. 28, 29, 30, 31 e 32 e seu parágrafo, que passarão a ter o seguinte enunciado:

"Art. 27 -

b) prova escrita de duas línguas estrangeiras à escolha do candidato, dentre o inglês ou alemão e o francês ou italiano;

c) prova exclusivamente escrita das seguintes ciências: física, química e biologia.

§ 10 - Nas provas escritas de línguas estrangeiras as notas atribuídas a cada uma das traduções variará de zero a dez e a nota final da prova será a média aritmética das duas notas dadas, exigindo-se, no entanto, para aprovação, o mínimo de quatro, em cada uma das referidas provas.

§ 13 - As provas escritas das ciências constarão de três dissertações ou problemas e de dez a vinte questões formuladas no momento pela mesa examinadora, sobre os temas constantes dos pontos sorteados!

"Art. 28 - As provas escritas de ciências serão eliminatórias".

"Art. 29 - O candidato que, em qualquer das provas escritas de ciências, obtiver nota inferior a 4 ficará impossibilitado de prosseguir nas demais provas".

"Art. 30 - A nota da prova escrita de cada disciplina será a média aritmética das notas conferidas pelos examinadores".

"Art. 31 - Será habilitado o candidato que, no mínimo, obtiver a nota 4 por disciplina".

"Art. 32 - A classificação dos candidatos habilitados obedecerá à ordem decrescente da soma das notas finais de todas as provas de ciências, sendo vedado o arredondamento de notas ou médias."

Parágrafo único - Independentemente do limite prefixado, serão matriculados todos os que empatarem no último lugar da classificação, leva até a segunda decimal."

2º Suprimir o § 16 do art. 27 e os parágrafos do art. 29.

Divisão de Documentação, Estatística e Publicidade, em
23 de janeiro de 1957.

(a) Euclides de Souza - Diretor - Proc.
nº 1284 - UB.

-3-

Ministério da Educação e Cultura
Portaria Nº 453, de 21 de dezembro
de 1956

O Ministro de Estado da Educação e Cultura, nos termos do art. 1º da Lei nº 20, de 10 de fevereiro de 1947, resolve vaixar as seguintes instruções, para a realização dos concursos vestibulares:

Art. 1º - Os concursos vestibulares, para matrícula inicial nos estabelecimentos de ensino superior, sob a jurisdição do Ministério da Educação e Cultura, versarão sobre as seguintes disciplinas, às quais poderão as Universidades e os estabelecimentos isolados acrescentar outras, que considerem úteis à apuração do preparo dos candidatos:

- a) Física, química e biologia, para os cursos de medicina, odontologia, farmácia, veterinária e agronomia;
- b) Física, química, matemática e desenho, para os cursos de engenharia (todos os ramos) e de agrimensura;
- c) Física, matemática e desenho, para o curso de arquitetura;
- d) Física, química e matemática, para o curso de química industrial;
- e) Matemática, história do Brasil e geografia econômica, para os cursos de ciências econômicas, de ciências contábeis e atuariais, de ciências contábeis e de ciências atuariais;
- f) Português, latim e francês ou inglês, para os cursos de direito e de letras clássicas;
- g) Português, latim, francês e inglês ou alemão, para o curso de letras anglo-germânicas;
- h) Desenho geométrico, desenho figurado e modelagem, para os cursos de pintura, escultura e gravura;
- i) História da civilização, história do Brasil, português e francês ou inglês, para os cursos de jornalismo e de ciências;
- j) Matemática, física, desenho, português e francês ou inglês ou alemão, para os cursos de matemática e de física;
- l) Matemática, física, química, português e francês ou inglês ou alemão, para o curso de química;
- m) História natural, português e francês ou inglês, para o curso de história natural;
- n) História geral, história do Brasil, geografia geral e do Brasil e português, para o curso de história;
- o) Geografia geral, geografia do Brasil, história geral e do Brasil, para o curso de geografia;
- p) História da filosofia, português e francês ou inglês ou alemão, para o curso de filosofia;

- q) História geral, psicologia e lógica e francês ou inglês, para o curso de pedagogia;
- r) Português, latim, francês e inglês, para o curso de letras neolatinas;
- s) Português, francês ou inglês, história da civilização e história do Brasil, para o curso de serviço social;
- t) Matemática, desenho, inglês e português, para o curso de estatística;
- u) Português, inglês, história da civilização e história do Brasil, para os cursos de administração de empresas;
- v) Matemática, física, química e história natural, para o curso de geologia.

§ 1º - A opção, entre línguas, caberá no candidato.

§ 2º - No julgamento das provas escritas serão considerados os erros de linguagem.

Art. 2º - Poderão inscrever-se nos concursos somente os candidatos que satisfaçam as exigências da Legislação federal em vigor.

Art. 3º - O requerimento incompletamente instruído terá despacho interlocutório, a fim de que, uma vez satisfeita a exigência, seja deferido, se ainda possível a inclusão do peticionário na chamada para a primeira prova.

Art. 4º - É vedada a inclusão, em banca examinadora, do professor que haja lecionado candidato, sob pena de nulidade da prova do candidato em que a hipótese se verificar.

Art. 5º - O concurso de habilitação abrangerá prova escrita, prova oral e prova prática - esta das disciplinas que a comportarem - para os candidatos a todos os cursos, exceto aos de engenharia e de medicina, em que as provas serão exclusivamente escritas, e, gráficas, as de desenho.

Parágrafo único. A nota final de disciplina em que se exigir mais de uma prova será a média aritmética das notas de cada prova.

Art. 6º - Será habilitado o candidato que, no mínimo, obtiver nota final quatro por disciplina.

Art. 7º - Mediante prévia resolução do Conselho Técnico-Administrativo ou do Conselho Departamental ou da Congregação, será facultado submeter os candidatos ao concurso vestibular a outras provas de aptidão, de capacidade e de vocação, para efeito de orientação dos próprios candidatos e de subsídios destinados a pesquisas educacionais, para a-

aproveitamento do sistema oficial de seleção.

Art. 8º - A classificação dos candidatos habilitados obedecerá a ordem decrescente da soma das notas finais de todas as disciplinas, sendo vedado o arredondamento de notas ou de médias, em qualquer fase do concurso.

§ 1º - A admissão à matrícula obedecerá rigorosamente à ordem de classificação e os limites de vagas fixados nos exatos termos dos editais de concurso.

§ 2º - Independentemente do limite prefixado, serão matriculados todos os que empatarem no último lugar da classificação, levada até a segunda decimal.

§ 3º - Da classificação dos candidatos cada estabelecimento de ensino divulgará um mapa, assinado pelos respectivos Diretor e Secretário e contendo, apenas, os nomes dos chamados à matrícula.

§ 4º - Aos demais candidatos, se o requererem, serão fornecidas certidões das notas alcançadas em cada disciplina, após o encerramento da matrícula.

§ 5º - Caso os chamados à matrícula não preencherem a totalidade das vagas existentes, a divulgação do mapa referido no parágrafo 3º deste artigo só será feita após audiência do Conselho Técnico-Administrativo, sobre a conveniência de segundo concurso vestibular, previsto no Decreto-lei nº 9 154, de 8 de abril de 1946.

§ 6º - O segundo concurso de habilitação somente poderá realizar-se nos termos do citado Decreto-lei número 9 154, de 8 de abril de 1946.

Art. 9º - Os programas para os concursos, a que, se refere esta portaria versarão sobre matérias dos programas do ciclo colegial.

Art. 10 - O processamento dos concursos observará as normas expedidas pela Diretoria do Ensino Superior.

(a) Clovis Salgado

4

IV

- 1 - Clínica Propedêutica Médica
- 2 - Clínica Médica
- 3 - Terapêutica
- 4 - Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas
- 5 - Clínica Dermatológica e Sifilográfica
- 6 - Radiologia Clínica
- 7 - Constitucionalística
- 8 - Tisiologia
- 9 - Neurologia
- 10 - Fisiologia

V

- 1 - Clínica Propedêutica Cirúrgica
- 2 - Clínica Cirúrgica
- 3 - Técnica Operatória e Cirurgia Experimental

VI

- 1 - Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica
- 2 - Clínica Oftalmológica
- 3 - Clínica Oto-rino-laringológica
- 4 - Clínica Urológica
- 5 - Cancerologia

VII

- 1 - Clínica Obstétrica
- 2 - Clínica Ginecológica
- 3 - Puericultura e Clínica da 1ª Infância
- 4 - Clínica Pediátrica Médica

VIII

- 1 - Medicina Legal
- 2 - Clínica Neurológica
- 3 - Neurocirurgia
- 4 - Clínica Psiquiátrica

Divisão de Documentação, Estatística e Publicidade, em 9 de fevereiro de 1956.

(a) Euclides de Souza Diretor

Ministério da Educação e Cultura
Universidade do Brasil
Conselho Universitário
Resolução Nº 17/55

Alterar o Regimento Interno da Faculdade Nacional de Medicina.

De ordem do Magnífico Reitor, torno público que o Conselho Universitário, em sessão de 29 de dezembro de 1955, tendo em vista o que consta do processo nº 11-042-55 - UB., resolveu aprovar a alteração do artigo 101 do Regimento Interno da Faculdade Nacional de Medicina, que passará a ter a seguinte redação:

"Art. 101 - As cadeiras do curso de formação, bem como os cursos eletivos do mesmo ano, constituirão oito departamentos:

I

- 1 - Anatomia sistemática
- 2 - Anatomia topográfica
- 3 - Histologia e Embriologia

II

- 1 - Fisiologia
- 2 - Bioquímica
- 3 - Biofísica
- 4 - Farmacologia

III

- 1 - Patologia
- 2 - Anatomia e Fisiologia Patológicas
- 3 - Microbiologia e Imunologia
- 4 - Parasitologia Médica
- 5 - Higiene
- 6 - História da Medicina

D.O. - 28-7-56

"Art. 115 - Encerradas as inscrições, a Congregação elegerá, em escrutínio secreto, os cinco membros da comissão julgadora, sendo dois dentre os seus membros e três dentre professores de outras Faculdades ou profissionais especializados de instituições técnicas ou científicas, observando-se o disposto no art. 87. Ver art. 143.

Parágrafo único - O Diretor marcará a data do início das provas, ouvidos o Presidente e demais membros da comissão julgadora."

D. O. 11-1-57

"Art. 121

§ 4º - A leitura da prova pelo candidato e o ato de julgar serão públicos mas o julgamento será secreto. "

"Art. 125 - A prova oral, realizada perante a comissão julgadora, constará de uma dissertação, durante 50 minutos, sobre o ponto sorteado pelo candidato ou pelo primeiro candidato da turma chamada a prestar prova, com antecedência de 24 horas dentre os de uma lista de 10 a 20 pontos, organizada na hora pela comissão julgadora, sobre assunto do programa da disciplina."

"Art. 126 - A arguição da tese de concurso para catedrático será realizada pela comissão julgadora e após a terminação das demais provas,"

"Onde convier:

Os professores catedráticos serão avisados, com a conveniente antecedência, das datas e horas da realização das provas públicas do concurso, devendo a Congregação, depois de sua terminação, ser especialmente convocada, não só para assistir à apuração das notas e classificação dos candidatos pela comissão julgadora, como oportunamente, para deliberar sobre o seu parecer. "

D.O. 28-6-56

"1 - Prova de ter concluído o curso médico pelo menos cinco anos antes da realização do exame de habilitação ou, antes deste prazo, o título de instrutor, assistente, pesquisador, técnico especializado ou auxiliar de ensino.

BOLETIM Nº 25 -

22-6-956

13165/52 - F.N.M. - Consulta sobre transferência de Assistente de uma disciplina para outra.

Modificação de resolução anterior do Conselho Universitário - Aprovada a emenda substitutiva do Professor Ildefonso Mascarenhas, a fls. 15, passando a ser o seguinte o texto da resolução: É autorizado

o deslocamento dos assistentes vitalícios ou estáveis de uma para outra cátedra idêntica ou afim da mesma unidade ou de qualquer outra unidade, com a verba orçamentária que lhes corresponde, se houver concordância dos dois catedráticos interessados, respeitados os direitos dos instrutores da cadeira para a qual for deslocado ou transferido o assistente. Os assistentes e instrutores nomeados pelo prazo de 3 anos, não poderão ser deslocados de uma para outra cadeira, salvo mediante o processo normal, de demissão de uma das funções e nomeação para outra, nos termos do regimento."

.....
BOLETIM Nº 21-9-956

s/nº F.N.M. - Consulta sobre direito de voto dos professores eméritos nas sessões da Congregação relativas ao provimento do cargo de professor catedrático - Respondendo a consulta, o Conselho Universitário aprovou, unanimemente o parecer da Comissão de Legislação, do seguinte teor: - Os professores Eméritos não tem direito de voto nas sessões da Congregação relativas ao provimento do cargo de professor catedrático, pelos fundamentos verbalmente expostos.

.....
LEI Nº 2.958 - de 2 de novembro de 1956

Dispõe sobre os programas de ensino que servirão de base ao concurso do cargo de magistério.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Nos editais de concurso para provimento de cargos de magistério serão indicados precisamente a vaga a preencher e o programa de ensino adotado que servirá de base às provas de concurso.

§ 1º - Será adotado o programa aprovado para o ano imediatamente anterior ao da abertura do concurso.

§ 2º - Se a disciplina relativa ao cargo vago for ensinada em mais de um ano escolar, serão adotados os programas correspondentes a todos eles.

§ 3º - Em hipótese alguma poderá ser adotado programa organizado por qualquer dos candidatos inscritos quando no exercício anterior, ou atual, do cargo a ser preenchido por concurso.

§ 4º - Se não houver programa senão nas condições do parágrafo anterior, a congregação da escola organizará um especialmente que servirá de base ao concurso.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, especialmente os artigos

1º e 2º do Decreto nº 33.460, de 3 de agosto de 1953.

Rio de Janeiro, em 2 de novembro de 1956, 135ª da Independência e 68ª da República.

(aa) Juscelino Kubitschek

Clovis Salgado

Ministério da Educação e Cultura

Universidade do Brasil

Conselho Universitário

Resolução Nº 3-58

Altera o Regimento da Faculdade Nacional de Medicina

De ordem do Magnífico Reitor, torno público que o Conselho Universitário, em sessão de 20 de março de 1958, tendo em vista o que consta do processo nº 4.423-58 - U.B., resolveu aprovar as seguintes alterações no Regimento interno da Faculdade Nacional de Medicina:

1ª) Dar nova redação ao art. 108, que passará a ter o seguinte enunciado:

"Art. 108. O Diretor será designado pelo Reitor, com prévia aprovação do Presidente da República, obtida por intermédio do Ministério da Educação e Cultura, sendo a escolha feita em lista tríplice organizada pela Congregação, nos termos do Estatuto da Universidade.

§ 1º. O Diretor perceberá, além da gratificação de função estabelecida, uma gratificação de representação a ser fixada no Orçamento anual da Universidade.

§ 2º - O Diretor será auxiliado no exercício de suas funções por assessores técnicos, a serem contratados segundo as necessidades do serviço."

2ª. Alterar a redação de todo o texto compreendido entre os atuais artigos 194 e 221, inclusive, na forma que se segue:

TÍTULO VIII

Da Organização dos Serviços Administrativos e Escolares

CAPÍTULO I

Dos Serviços Administrativos e Escolares

Art. 194. Os Serviços da Faculdade, sob a supervisão do Diretor, compreenderão:

I - Secretaria (S.)

II - Biblioteca (B.)

III - Administração dos Edifícios, Manutenção e Restauração do Material (A.E.M.R.M.).

Capítulo II
Da Secretaria

Art. 195 - A Secretaria caberá a superintendência dos serviços administrativos e escolares, através das seguintes Divisões:

- a) Divisão de Ensino (D.E.).
- b) Divisão de Administração (D. A.).

Parágrafo 1º - Compõem a Divisão de Ensino as seguintes Secções:

- a) Secção de Planejamento de Cursos e Atividades Extra-curriculares (S.P.C.A.E.C.).
- b) Secção de Documentação Didática (S.D.D.).
- c) Secção de Expediente Escolar (S.Ex.E.).

Parágrafo 2º - Compõem a Divisão de Administração as seguintes Secções:

- a) Secção de Pessoal (S. P.).
- b) Secção de Contabilidade e Orçamento (S.C.O.).
- c) Secção de Almoxarifado e Biotério (S.A.B.).
- d) Secção de Comunicações (S. C.) compreendendo:
 - 1) Setor de Protocolo e Expediente (S.P.Ex.).
 - 2) Setor de Arquivo (S.Ar.).

Art. 196 - Os serviços administrativos e escolares, a cargo da Secretaria, através de suas Divisões e Secções, serão superintendidos pelo Secretário.

Art. 197. O Secretário da Faculdade será designado, na forma da Lei, cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) superintender os serviços administrativos e escolares da Faculdade;
- b) assinar, com o Diretor, os termos referentes a cursos, colação de grau, bem como os livros ou fórmulas de matrícula em exame;
- c) comparecer às sessões da Congregação e do Conselho Departamental, cujas atas lavrará, para a devida leitura e aprovação na própria reunião ou na seguinte;
- d) prestar, nas sessões da Congregação e do Conselho Departamental, as informações que forem pedidas, para o que o Diretor poderá conceder-lhe a palavra, quando julgar conveniente, não lhe sendo permitido, entretanto, discutir nem votar;
- e) coordenar os dados e documentos necessários aos relatórios do Diretor;
- f) assinar os diplomas e certificados de conclusão de cursos e submetê-los a assinatura do Diretor;

g) cumprir e fazer cumprir as determinações do Diretor ligadas aos assuntos de competência da Secretaria;

h) providenciar sobre o rápido andamento dos papéis em curso na Secretaria;

i) exercer as demais atribuições que lhe forem determinadas neste Regimento.

§ 1º. O Secretário perceberá, além da gratificação de função estabelecida, uma gratificação de representação a ser fixada e prevista, anualmente, no Orçamento da Universidade.

§ 2º. O Secretário será auxiliado por assessores técnicos, a serem contratados segundo as necessidades do serviço.

SEÇÃO I

Divisão de Ensino (D.E.)

Art. 198. À Divisão de Ensino (D.E.), que terá um chefe, designado pelo Diretor da Faculdade, ficarão afetos os serviços escolares, através das suas Seções enumeradas no § 1º do art. 195.

§ 1º - Compete ao Chefe da Divisão de Ensino:

a) coordenar os serviços escolares da Faculdade, auxiliando o Secretário na solução dos assuntos ligados ao ensino;

b) exercer a polícia administrativa no recinto da Divisão;

c) fornecer ao Secretário os elementos, dados estatísticos e documentos necessários ao Relatório do Diretor;

d) exercer as demais atribuições que lhe forem determinadas neste Regimento.

§ 2º. O chefe de D.E. perceberá gratificação de função.

SUBSEÇÃO I

Da Seção de Planejamento de Cursos e de Atividades Extra-curriculares (S.P.C.A.E.C.)

Art. 199. À Seção de Planejamento de Cursos e Atividades Extra-curriculares (S.P.C.A.E.C.) que terá um chefe, designado pelo Diretor, compete:

a) elaborar, com os elementos recebidos dos professores, os honorários escolares, a serem submetidos, por intermédio do Chefe da Divisão de Ensino, ao Secretário da Faculdade;

b) organizar processos referentes a cursos extra-curriculares requeridos por professores ou docentes, para exame do Diretor da Faculdade;

c) encaminhar a estudo sugestões apresentadas por professores ou alunos, referentes a alterações curriculares ou extra-curriculares;

d) realizar todos os demais trabalhos ligados ao planejamento do ensino, visando a maior eficiência e melhor rendimento do mesmo.

Parágrafo único. O Chefe da Seção de Planejamento de Cursos (S.P.C.) perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO II

Da Seção de Documentação Didática (S.D.D.)

Art. 200. A Seção de Documentação Didática (S.D.D.), que terá um chefe, designado pelo Diretor compete:

- a) manter arquivos de documentação de interesse didático;
- b) organizar documentação fotográfica e de desenhos, para atender às necessidades do ensino da Faculdade;
- c) organizar serviço de filmoteca de assuntos científico-didático;
- d) incumbir-se dos serviços mimeográficos ou promover a impressão de trabalhos científicos de interesse para o ensino e pesquisa da Faculdade;
- e) manter arquivo de conferências palestras e outros assuntos de natureza cultural de utilidade para o ensino e pesquisa da Faculdade;
- f) organizar museus de peças anatômicas e outros que as necessidades do ensino aconselharem;
- g) organizar e manter exposições, sempre que a Direção da Faculdade considerar oportuna essa providência;
- h) manter perfeito entrosamento com a Biblioteca em benefício do interesse didático.

Parágrafo único. O Chefe da S.D. D. perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO III

Da Seção de Expediente Escolar (S.Ex.E.)

Art. 201. A Seção de Expediente Escolar (S.Ex.E.) que terá um chefe, designado pelo Diretor, compete:

- a) informar por escrito os requerimentos de alunos que tiverem de ser submetidos ao Diretor, ao Conselho Departamental ou à Congregação;
- b) preparar a correspondência da Seção, os editais e avisos sobre atividades escolares;
- c) manter em dia os assentamentos dos alunos;
- d) registrar em livros ou fichas apropriadas todos os dados relativos às atividades escolares dos alunos;
- e) fazer o levantamento da vida escolar dos alunos;

- f) preparar os diplomas a serem expedidos pela Faculdade;
- g) registrar os demais trabalhos ligados às atividades escolares de sua competência.

Parágrafo único. O Chefe da S.Ex.E. perceberá gratificação de função.

SEÇÃO III

Da Divisão de Administração (D.A.)

Art. 202. À Divisão de Administração (D.A.), que terá um chefe designado pelo Diretor da Faculdade, ficarão afetos todos os / serviços administrativos, através das suas Seções enumeradas no § 2º do artigo 195.

§ 1º. Compete ao chefe da Divisão de Administração (D.A.):

- a) superintender os serviços administrativos da Faculdade, auxiliando o Secretário na solução dos assuntos ligados à administração;
- b) exercer a polícia administrativa no recinto da Divisão;
- c) fornecer ao Secretário os elementos dados estatísticos e documentos necessários ao relatório do Diretor;
- d) exercer as demais atribuições que forem determinadas neste Regulamento.

§ 2º. O Chefe da D.A. perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO I

Da Seção de Pessoal (S.P.)

Art. 203. À Seção de Pessoal (S.P.), que terá um chefe, designado pelo Diretor, compete:

- a) opinar, do ponto de vista legal, sobre a aplicação da legislação de pessoal;
- b) estudar os papéis e preparar expediente relativos a direitos, deveres, vantagens e demais assuntos concernentes ao pessoal, inclusive docente;
- c) estudar e opinar quanto ao preenchimento de funções ou a dispensa de servidores;
- d) estudar e opinar quanto à contratação, renovação ou rescisão de contratos;
- e) preparar atos relativos aos servidores da Faculdade, encaminhando-os à autoridade competente, através do Chefe da Divisão de Administração;

- f) promover o preenchimento de funções;
 - g) coligir os elementos relativos à vida administrativa dos servidores, durante o estágio probatório, promovendo, na forma da legislação a confirmação ou exoneração dos mesmos;
 - h) organizar e manter em dia os elementos necessários ao processamento das promoções e melhoria de salário;
 - i) manter em dia o assentamento individual de todo o pessoal docente e administrativo lotado na Faculdade com as indicações que a legislação exigir;
 - j) promover a averbação de descontos e verificar sua efetivação;
 - k) elaborar e remeter ao órgão competente os boletins de frequência do pessoal;
 - l) manter fichários do pessoal docente e administrativo com exercício na Faculdade;
 - m) organizar e manter em dia a conta corrente do custo do pessoal por órgão de serviço;
 - n) fornecer à Seção de Orçamento os elementos necessários à elaboração da proposta orçamentária relativa ao pessoal;
 - o) providenciar sobre exames médicos, para fins de admissão ou licença;
 - p) providenciar sobre medidas para higienização dos locais de trabalho e para o conforto do pessoal em serviço;
 - q) estudar, permanentemente, em colaboração com o Conselho Departamental, através do Chefe de Divisão, as necessidades do pessoal;
 - r) fiscalizar o ponto do pessoal administrativo;
 - s) manter atualizado o mentário da legislação atinente ao pessoal;
 - t) colaborar na incentivação ao cooperativismo.
- § 1º. Para os seus serviços a Seção do Pessoal manterá livros ou fichários especiais;
- a) para termos de posse;
 - b) para registro dos títulos dos servidores da Faculdade;
 - c) para os termos de penas impostas aos membros do corpo administrativo;
 - d) para apontamento das faltas dos servidores da Faculdade;
 - e) para registro de licenças;
 - f) para as fés de ofício dos professores;
 - g) para as fés de ofício dos auxiliares de ensino;
 - h) para as fés de ofício dos servidores administrativos.

§ 2º. O Chefe da S.P. perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO II

Da Seção de Contabilidade e Orçamento (S.C.O.).

Art. 204. A Seção de Contabilidade e Orçamento (S.C.O.), que terá um chefe, designado pelo Diretor, compete:

- a) organizar, com os dados e elementos devidamente apurados, a proposta orçamentária da Faculdade;
- b) manter em dia, para fins orçamentários o movimento da arrecadação das rendas da Faculdade;
- c) receber, examinar e processar faturas, salvo as referentes à aquisição de material;
- d) manter registro do movimento de créditos concedidos à Faculdade durante o exercício financeiro;
- e) realizar, durante o ano, estudos sobre as condições de funcionamento dos diversos serviços da Faculdade, para fins de exata / previsão orçamentária;
- f) realizar todos os demais trabalhos atinentes à elaboração da proposta orçamentária da Faculdade.

Parágrafo único. O Chefe da Seção de Orçamento perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO III

Da Seção de Almoxarifado e Biotério (S.A.B.)

Art. 205. A Seção de Almoxarifado e Biotério (S.A.B.), que terá um chefe, designado pelo Diretor e integrante ^{da carreira} ou série funcional de Almoxarifado ou Armazenista, compete:

- a) promover, junto à Reitoria providências quanto à aquisição de material para a Faculdade;
- b) ^{pela} zelar pela execução dos contratos de fornecimento, comunicando imediatamente ao Chefe (da D.A. as irregularidades correntes e propondo as medidas necessárias;
- c) examinar, do ponto de vista legal e administrativo, as questões relativas a material;
- d) receber, examinar, processar e registrar as faturas de material a serem encaminhadas à Reitoria;
- e) receber o material adquirido, de acordo com as normas estabelecidas, opinando pela conveniência ou não de sua aceitação em face dos interesses da Faculdade;
- f) distribuir o material, mediante requisições apresentadas pelos serviços interessados, devidamente visados pelo Diretor;

- g) escriturar, em fichas apropriadas, o movimento de material;
- h) elaborar, mensalmente, para a remessa à Reitoria, mapa demonstrativo das entradas e saídas de material;
- i) apresentar plano para as aquisições de material, tendo em vista os interesses do serviço e as verbas existentes;
- j) manter em estoque quantidade suficiente do material de uso mais frequente, classificando-o por espécie de modo que se possa com rapidez efetuar os suprimentos requisitados;
- k) propor a troca, cessão ou venda do material considerado inservível bem como a baixa de responsabilidade quando autorizada;
- l) providenciar sobre o conserto e a conservação do material em uso;
- m) escriturar, para fins de controle de requisição, os créditos destinados a material;
- n) fazer e manter atualizado o inventário do material da Faculdade;
- o) fornecer dados e elementos para elaboração da proposta de orçamento da Faculdade, quanto ao material.
- p) proceder ao controle, estatístico de custo do material em uso na Faculdade;
- q) escriturar as importâncias recebidas como adiantamento e as despesas que realizar, documentando-as devidamente e prestando contas nos prazos legais;
- r) preparar as prestações de contas e adiantamentos à conta da verba para material e equipamentos;
- s) exercer todas as demais atribuições determinadas neste Regulamento, quanto ao abastecimento e fiscalização do acervo da Faculdade;

§ 1º. O Chefe da S.A.B. perceberá gratificação de função.

§ 2º. A direção científica do Biotério ficará a cargo de um professor, escolhido pelos interessados no mesmo.

SUB-SEÇÃO IV

Da Seção de Comunicações (S.C.).

Art. 206. A Seção de Comunicações, que terá um Chefe, designado pelo Diretor, incumbirá o registro de recebimento, circulação e guarda de toda correspondência dirigida à Faculdade, bem como a expedição que a Faculdade endereçar a outras repartições, competindo-lhe através dos seus dois setores:

1. Setor de Protocolo e Expedição (S.P.Ex.)

Preceber, abrir e registrar em fichários apropriados, toda a correspondência recebida pela Faculdade;

b) distribuir pelas Divisões e Seções os papéis recebidos de acordo com as atribuições de cada uma delas;

c) expedir toda a correspondência da Faculdade;

d) manter registro em fichas apropriadas, do movimento dos papéis dentro da Faculdade, para fins de perfeita articulação entre os serviços de protocolo e arquivo.

2. Setor de Arquivo (S. Ar.)

a) guardar e conservar todos os papéis e documentos findos;

b) organizar, sistematicamente, a catalogação do que estiver sob sua guarda de modo que, com rapidez, se encontrem os documentos procurados;

c) extrair certidões, a serem assinadas pelo Secretário;

d) fornecer à Divisão de Ensino os elementos necessários ao levantamento do histórico escolar dos alunos e ex-alunos da Faculdade.

Parágrafo único. O Chefe da Seção de Comunicações (S.C.) perceberá gratificação de função.

CAPÍTULO III DA BIBLIOTECA (B.)

Art. 207. Os serviços de Biblioteca serão dirigidos por bibliotecário designado pelo Diretor para servir em comissão, devendo a escolha recair em profissional, que tenha certificado de curso de biblioteconomia.

Parágrafo único. Dada a natureza técnica da Biblioteca, seus serviços serão supervisionados por um professor catedrático ou adjunto de livre escolha do Diretor.

Art. 208. A Biblioteca da Faculdade terá por fim proporcionar e facilitar a documentação bibliográfica indispensável aos membros do seu corpo docente e discente.

Parágrafo único. Os serviços de Biblioteca serão facultados a todos os estudantes que os solicitarem.

Art. 209. No desempenho de suas finalidades a Biblioteca atenderá sempre, preferencialmente, a manutenção e desenvolvimento de suas hemerotecas.

Art. 210. Na orientação dos serviços da Biblioteca, serão incluídos empréstimos e o livre acesso às estantes.

Art. 211. A Biblioteca terá a seguinte orientação:

1) Serviço de Aquisição.

2) Serviço de Catalogação e Classificação;

- 3) Serviço de Referência.
- 4) Serviço de Empréstimo.
- 5) Serviço de Bibliotecas Seccionais.
- 6) Serviço de Propaganda e Estatística.
- 7) Serviço de Micro Films e Cópias Fotográficas.
- 8) Zeladoria.

§ 1º. Competirá ao Serviço de Aquisição:

- a) manutenção em dia dos catálogos das casas editoras, nacionais e estrangeiras;
- b) aquisição das obras que dependam das verbas para esse fim obtidas;
- c) aquisição de obras por meio de permutas, não só de duplicatas existentes na Biblioteca como ainda de publicações da Faculdade. Para esse fim o Serviço manterá e intensificará com as bibliotecas e instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

§ 2º. Competirá ao Serviço de Catalogação e Classificação:

- a) preparo das obras que devem ser catalogadas e classificadas;
- b) registro em folhas soltas, das obras entradas na Biblioteca;
- c) sua catalogação e classificação;
- d) execução dos catálogos dicionário, topográfico e de identidade;
- e) fiscalização dos catálogos;

§ 3º. Competirá ao Serviço de Referência:

- a) auxiliar o leitor;
- b) arrumar as obras nas prateleiras;
- c) fiscalizar as salas de leitura.

§ 4º. Competirá ao Serviço de periódicos:

- a) registro dos periódicos entrados na Biblioteca;
- b) manter em dia as assinaturas e as permutas reclamando os números em falta e fazendo o possível para completar as coleções desfalcadas;
- c) fiscalização das aulas de leitura e arrumação dos periódicos nas respectivas prateleiras.

§ 5º. Competirá ao Serviço de Empréstimos:

- a) promover os empréstimos de obras quando solicitados pelos leitores, obedecendo as normas estabelecidas pelo art. 218 e seus parágrafos e de acordo com a conveniência do serviço, apontados pelo bibliotecário de referência;
- b) manter um fichário de registro dos leitores;
- c) reclamar as obras em atraso e expedir os necessários avisos;
- d) manter um serviço de reservas de obras.

§ 6º. Competirá ao Serviço de Bibliotecas Seccionais:

a) manter nos serviços da Faculdade, pequenas bibliotecas que constarão de obras de consulta imediata. Essas obras, serão registradas, catalogadas e classificadas na Biblioteca Central;

b) manter, à medida do possível, além dessas obras pequena fil-moteca de artigos de periódicos especializados.

§ 7º. Competirá ao Serviço de Propaganda e Estatística;

a) executar a propaganda necessária para que o acervo e os ser-
viços da Biblioteca se tornem conhecidos e procurados, promovendo,
para êsse fim exposição de obras, palestras, cartazes, etc.;

b) executar a estatística diária da Biblioteca que mensalmente
deverá ser encaminhada ao Diretor da Faculdade.

§ 8º. Competirá ao Serviço de Micro-Films e Cópias Fotográficas:

a) executar cópias de artigos e pedidos dos leitores e quando
forem por êstes indenizados de acôrdo com as instruções pela Di-
retoria;

b) executar para o enriquecimento da Biblioteca cópia em micro-
films de obras raras ou de coleções de periódicos existentes em ou-
tras bibliotecas do país.

§ 9º. Competirá à Zeladoria:

a) limpeza e conservação do material;

b) executar os serviços auxiliares.

Art. 212. Os empréstimos de obras da Biblioteca Geral da Fa-
culdade obedecerão às seguintes disposições:

§ 1º. Os livros poderão ser emprestados aos professores, do-
centes-livres, assistentes, instrutores, técnicos e alunos;

§ 2º. As revistas e periódicos só poderão ser emprestados aos
professores, assistentes e membros do corpo docente, não podendo /
ser utilizados senão nos locais de trabalho da Faculdade sob a res-
ponsabilidade de um catedrático.

§ 3º. Às pessoas não enquadradas nos parágrafos anteriores
não se farão empréstimos.

§ 4º. Será terminantemente proibida a retirada de obras da
Biblioteca pelas pessoas habilitadas no § 1º, para cedê-las ou em-
prestá-las a quem quer que seja que não tenha direito a pedi-las
emprestadas.

§ 5º. As obras de referência, como os dicionários, as enci-
clopédias e os "abstracts" não poderão ser emprestadas, assim como
as obras consideradas raras e preciosas.

§ 6º. De acôrdo com a sua procura e atendendo às necessidades

-20-

do serviço, o bibliotecário, poderá impedir o empréstimo de qualquer obra da Biblioteca.

§ 7º. Para qualquer pessoa, o prazo de empréstimo será de dez (10) dias, caso as obras não estejam sendo solicitadas por outros leitores. Se tal ocorrer, o bibliotecário, solicitará sua devolução imediata.

§ 8º. O serviço de empréstimo funcionará das 11 às 16,30 horas.

§ 9º. O número de volumes emprestados de cada vez não ultrapassará de cinco (5).

§ 10º. Findo o prazo do empréstimo, o leitor receberá um aviso. Se a obra for devolvida até cinco (5) dias depois do prazo terminado terá suspenso, por trinta (30) dias o privilégio do empréstimo. As reincidências poderão acarretar a suspensão definitiva dos empréstimos.

§ 11º. O leitor que extraviar uma obra ou devolvê-la em mau estado, além de responsável pela sua substituição ou conserto da mesma ficará privado definitivamente de retirar outras obras.

§ 12º. Ao leitor que não cumprir o disposto no parágrafo anterior, deverá o Diretor da Faculdade promover o processo para que faça o desconto em folha, de importância correspondente ao valor da obra extraviada ou danificada ou ao do conserto, quando possível se se tratar de funcionário da Faculdade; se aluno, ficará privado da realização de provas e de exames até que promova a substituição ou conserto; se docente, será suspenso das regalias do título, até substituí-la, consertá-la ou indenizá-la.

§ 13. O leitor que retirar, sem autorização do plantão, qualquer obra da Biblioteca, será convidado a restituí-la imediatamente, sob pena de responsabilidade criminal.

§ 14. Qualquer infração de ordem acarretará proibição, temporária ou definitiva, de frequentar a Biblioteca, sem prejuízo de penas disciplinares ou de ação judicial, se for o caso.

§ 15. Os livros e periódicos adquiridos pelos professores com as verbas que lhes foram concedidas para formarem as Bibliotecas seccionais de seus serviços, serão obrigatoriamente registrados, em fichário especial, na Biblioteca Geral da Faculdade. Para isto, mandarão os professores, anualmente, ao bibliotecário, a lista dos livros adquiridos.

§ 16. Não serão permitidas, em hipótese alguma, as retiradas ou transferências de obras da Biblioteca Geral para as Bibliotecas Seccionais das cadeiras.

§ 17. Durante o período de realização de provas orais do curso, será suspenso o serviço de empréstimos.

Art. 213. Ao Bibliotecário-chefe compete:

a) conservar-se na biblioteca durante as horas de expediente, não devendo afastar-se sem motivo justificado e sem passar ao seu substituto eventual a responsabilidade do serviço durante a sua ausência;

b) velar pela conservação das obras e de tudo que pertencer à Biblioteca;

c) determinar e superintender a execução de todos os trabalhos da Biblioteca;

d) empregar o máximo cuidado para que não haja duplicatas desnecessárias e se conserve a conveniente harmonia da encadernação dos tomos da mesma obra;

e) remeter ao Diretor, mensalmente, um relatório dos trabalhos da Biblioteca e do estado das obras e dos moveis indicando as modificações que a prática lhe tiver sugerido;

f) observar e fazer observar este Regimento em tudo o que disser respeito à Biblioteca.

Art. 214. Os Bibliotecários, os bibliotecários auxiliares, os auxiliares de estritório e os serventes, no desempenho de suas atribuições, atenderão às determinações do bibliotecário-chefe e do Diretor da Faculdade.

CAPÍTULO IV

Da Administração dos Edifícios, Manutenção e Restauração do Material (A.Ed.M:R.M.)

Art. 215. À Administração dos Edifícios, cujos serviços serão orientados por um Administrador, designado pelo Diretor da Faculdade, cabe zelar pela perfeita conservação, restauração e limpeza dos prédios e instalações em que funcionem os serviços da Faculdade, por meio de seus zeladores.

Parágrafo único. O Administrador da A. Ed. perceberá gratificação de função.

Art. 216. A Ed. M.R.M. compreende as seguintes Seções:

- a) Seção de Conservação dos Edifícios (S.C.Ed.).
- b) Seção de Manutenção e de Restauração do Material (S.M.R.M.) com as seguintes oficinas:
 - 1. Oficina de precisão;
 - 2. Oficina de eletricista;
 - 3. Oficina de bombeiro;
 - 4. Oficina de serralheiro;
 - 5. Oficina de carpintaria.
- c) Seção de Transporte (S.T.).
- d) Portaria (P.).

SUB-SEÇÃO I

Da Seção de Conservação dos Edifícios (S.C.Ed.).

Art. 217. A Seção de Conservação dos Edifícios (S.C.Ed.), que terá um chefe, designado pelo Diretor, compete:

- a) inspecionar, com assiduidade e conforme programa determinado pelo Diretor os locais de funcionamento dos diversos serviços da Faculdade apresentando relatório escrito ou verbal ao Administrador, sobre as anormalidades verificadas;
- b) dirigir os serviços de limpeza e jardinagem dos edifícios;
- c) comunicar ao Administrador a ocorrência de quaisquer danos ocorridos nos prédios da Faculdade;
- d) sugerir medidas tendentes à conservação dos edifícios;
- e) comunicar ao Administrador a necessidade ou a conveniência de restauração de bens móveis ou aparelhos em uso nos diversos serviços;
- f) cumprir as atribuições de sua competência.

Parágrafo único. O Chefe da S.C.Ed. perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO II

Da Seção de Manutenção e de Restauração do Material (S.M.R.M.)

Art. 218. A Seção de Manutenção e de Restauração do Material (S.M.R.M.), que terá um chefe designado pelo Diretor, a quem compete superintender as oficinas enumeradas del a 5, apresentará relatório escrito ou verbal ao Administrador, sobre os serviços a executar e em execução, bem como as anormalidades verificadas.

§ 1º. À Seção de Manutenção e de Restauração compete:

- 1) zelar pelo perfeito funcionamento das máquinas, dos aparelhos de demonstração e dos instrumentos dos Gabinetes e Laboratórios e construir, dentro de suas possibilidades peças ou novos aparelhos que possibilitem executar os trabalhos necessários à conservação dos móveis, utensílios e instalações escolares;
- 2) zelar pela instalação e conservação das instalações elétricas de força e luz, de gás, bombas de água e das demais instalações;
- 3) instalar e consertar encanamentos de água, esgoto, caixa de água, depósito, bombas, etc., em suma, tudo que cabe ao bombeiro hidráulico;
- 4) fazer reparos e adaptações em material metálico, canos, grades e utensílios de ferro em geral, de acordo com as necessidades da Faculdade;

5) executar os reparos que se fizerem necessários nos móveis, aparelhos, utensílios e nas instalações dos Gabinetes e demais dependências.

§ 2º. Cada oficina terá um chefe que perceberá gratificação de função, bem como o chefe da S.M.R.M.

SUB-SEÇÃO III

Da Seção de Transporte (S.T.)

Art. 219. A Seção de Transporte (S.T.) que terá um chefe, designado pelo Diretor e integrante da carreira ou série funcional de motorista, compete:

- a) manter em perfeito funcionamento os veículos pertencentes à Faculdade;
- b) realizar a conservação periódica dos mesmos, com o pessoal em serviço na Seção;
- c) promover os consertos e reparos necessários à melhor conservação e à durabilidade dos mesmos.

Parágrafo único. O Chefe da S.T. perceberá gratificação de função.

SUB-SEÇÃO IV

Da Portaria (P.)

Art. 200. A Portaria (P.) compete:

- a) providenciar para que o edifício da Faculdade seja diariamente aberto antes de iniciados e fechados depois de findos os trabalhos escolares;
- b) manter em ordem o movimento de partes que procurem a Faculdade;
- c) cuidar de tudo quanto pertence à Faculdade que não estiver por estipulação expressa deste Regimento, a cargo do chefe de outra seção administrativa, de gabinete ou laboratório ou de funcionário determinado;
- d) ter a seu cargo as chaves do edifício;
- e) cumprir as determinações do Administrador e do Secretário;
- f) fiscalizar os serventes no exato cumprimento dos seus deveres, levando ao conhecimento superior quaisquer irregularidades ocorridas.

Parágrafo único. O Chefe da Portaria perceberá gratificação de função.

CAPÍTULO V

Do Pessoal Administrativo

Art. 221. O pessoal administrativo da Faculdade Nacional de Medicina compreende as seguintes categorias de serviços:

- 24
- a) pessoal titulado, lotado na Faculdade;
 - b) pessoal extramurário, igualmente lotado na Faculdade;
 - c) pessoal extraordinário.

§ 1º. O pessoal administrativo da Faculdade está sujeito ao horário de 33 horas semanais de trabalho, exceto o pessoal subalterno, que cumprirá 200 horas mensais.

§ 2º. O expediente normal do serviço será de 11 às 17 horas, exceto aos sábados que será de 9 às 12 horas, podendo esse expediente ser antecipado ou prorrogado em qualquer dependência ou cátedra sempre que houver conveniência para a Faculdade".

Divisão de Documentação, Estatística e Publicidade, em 10 de abril de 1958 - (assinado) Paulo Pinheiro Alves, pelo Diretor.

JUSTIFICATIVA

As presentes modificações do Regimento obedeceram aos seguintes propósitos:

1º) o novo esquema do ensino do curso de formação tem por finalidade precípua:

- a) maior contato dos professores das cadeiras fundamentais com os alunos através de uma fragmentação das turmas;
- b) tornar o ensino mais intensivo e condensado;
- c) ter em vista a multiplicidade de locais de ensino, de tal sorte a facilitar o estudante, tanto quanto possível, nos seus deslocamentos obrigatórios, diários;
- d) redução de horas de ensino de especialidades ao mínimo necessário à formação básica do médico.

2º) Funcionarão como Cadeiras de Clínica Médica além das 4 existentes, as cátedras de Clínica Propedêutica Médica e a de Terapêutica.

Cada professor de Clínica Médica será responsável por uma fração de turma e a acompanhará do 3º ao 5º ano. O ensino de Terapêutica será feito em todas as cátedras de Clínica Médica.

3º) Funcionarão como Cadeira de Clínica Cirúrgica além das três já existentes a Cátedra de Propedêutica Cirúrgica e a de Técnica Operatória. Cada professor de Clínica Cirúrgica será responsável por uma fração de turma e a acompanhará do 4º ao 5º ano.

4º) As especialidades como Oto-rino,
Oftalmolo-

gia, Ortopedia, Urologia e Dermatologia deverão ser lecionadas apenas em seus aspectos gerais, tendo em vista precípuamente sua semiologia.

5º) As cátedras de Pediatria e Puericultura funcionarão conjuntamente no Instituto de Puericultura.

6º) Reorganização geral dos programas tendo em vista o número de horas disponíveis para o ensino de cada Cadeira, bem como os necessários entrosamentos entre as várias Cadeiras integrantes do mesmo Departamento e destes com os das Cadeiras básicas.

7º) O esquema proposto só será aplicado a partir do ano de 1959 tendo pois início com os alunos que forem cursar o 3º ano em 1959.

Para os atuais 4º 5º anos continuará a figurar o currículo aprovado a 1º de agosto de 1956. Aos alunos que em 1959 se matricularem no 6º ano aplicar-se-á o novo sistema no que se refere ao estágio devendo, todavia, cursar Pediatria durante 8 semanas, em época a ser fixada pela Diretoria da Faculdade, de vez que ainda não frequentaram a aludida disciplina, conforme obriga o currículo escolar.

Aos atuais alunos, matriculados nas 4ª e 5ª séries, em 1959, se aplicará conduta análoga, quando atingirem o 6º ano.

8º Os exames de Clínica Médica e ~~Propedeutica~~ ~~Clínica~~ Propedeutica Médica serão feitos, respectivamente, ao término dos cursos de Clínica Médica do 3º, 4º e 5º anos.

9º) Os exames de Clínica Propedeutica Cirúrgica e Clínica Cirúrgica serão feitos respectivamente, ao término dos cursos de Clínica Cirúrgica nos 4º e 5º anos. O exame de Técnica Operatória será feito ao término do curso de Anatomia Topográfica em cuja disciplina será ensinada a Técnica Operatória.

10º) ~~36~~ serão admitidos como internos das das Cadeiras da Faculdade alunos que já se acharem regularmente

te matriculados na 6ª série.

11ª) Os cursos equiparados de docên-
cia-livre se enquadrarão no novo esquema só sendo permitido
o funcionamento daqueles que atenderem aos requisitos de
compatibilidade de horário e iguais condições de trabalho
que as dos Catedráticos.

12ª) Os alunos dos cursos equiparados
farão exame sob a presidência obrigatória de um catedrático
da disciplina.

--oooOooo--

/vsp.--

Publicado no D.O. Seção-I de 25 de fevereiro de 1959.

FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

MODIFICAÇÕES DO REGIMENTO APROVADAS
PELA CONGREGAÇÃO EM 21.1.1959.

Os artigos 4º, 5º, 6º, 7º, 43 e 44 passarão a ter as seguintes redações:

Artigo 4º - O Curso de Formação compreenderá o ensino das Cadeiras da Faculdade, que são as seguintes:

- I. Anatomia
- II. Histologia e Embriologia Geral
- III. Fisiologia
- IV. Física Biológica
- V. Química Fisiológica
- VI. Microbiologia
- VII. Parasitologia
- VIII Patologia Geral
- IX. Farmacologia
- X. Anatomia e Fisiologia Patológicas
- XI. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
- XII. Clínica Propedeutica Médica
- XIII. Clínica Dermatológica e sifilográfica
- XIV. Clínica Doenças Tropicais e Infecciosas
- XV. Clínica Médica
- XVI. Clínica Propedêutica Cirurgica
- XVII. Clínica Cirúrgica
- XVIII. Terapêutica Clínica
- XIX. Clínica Urológica
- XX. Clínica Obstétrica
- XXI. Higiene
- XXII. Medicina Legal
- XXIII. Clínica Pediátrica Médica
- XXIV. Puericultura e Clínica da 1ª Infância
- XXV. Clínica Oto-rino-laringológica
- XXVI. Clínica Ginecológica

- XXVII. Clínica Psiquiátrica
- XXVIII. Clínica Oftalmológica
- XXIX. Clínica Neurológica
- XXX. Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica
- XXXI. Tisiologia

X Artigo 5º - ^{começa qm} O Currículo do Curso de Formação obedecerá a seguinte seriação:

1º ano

Anatomia
Histologia e Embriologia Geral
Física Biológica
Química Fisiológica

2º ano

Técnica Operatória e Cirurgia Experimental
Fisiologia
Microbiologia
Parasitologia

3º ano

Clínica Médica
Clínica Propedêutica Médica
Clínica Psiquiátrica (1ª Parte)
Anatomia e Fisiologia Patológicas .
Farmacologia
Patologia Geral

4º ano

Clínica Médica
Clínica Propedêutica Cirúrgica
Clínica Cirúrgica
Clínica Neurológica
Clínica Dermatológica e Sifilográfica
Clínica Oto-rino-laringológica

Clínica Oftalmológica
Clínica de Doenças Tropicais e Infecciosas
Higiene
Clínica Psiquiátrica (2ª Parte)
Medicina Legal

5º ano

Clínica Médica
Terapêutica Clínica
Clínica Cirúrgica
Clínica Urológica
Clínica Pediátrica Médica
Puericultura e Clínica da 1ª Infância
Clínica Ginecológica
Clínica Obstétrica
Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica

6º ano

É destinado à prática hospitalar ou treinamento em laboratório de cadeiras básicas.

(Artigo 6º) O esquema de prática hospitalar ou treinamento em laboratório previsto no artigo anterior será escolhido pelo estudante entre uma das quatro modalidades, a saber:

I - Exclusivo - qualquer uma das cadeiras do currículo médico.

II- Clínica - integrado pelas cadeiras de Clínica Médica e Clínica Pediátrica Médica.

III- Cirúrgico - Abrangendo Clínica Cirúrgica e Clínica Obstétrica.

IV- Médico-Cirúrgico - Compreendendo Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica Médica, Clínica Obstétrica e frequência a um serviço de pronto socorro. X *até aqui*

Artigo 7º - O ensino das disciplinas do Curso de Formação será feito sob a responsabilidade dos respectivos ca-

tetráticos, podendo estes, no entanto, ser incumbidos do ensino de matéria de mais de uma disciplina, na conformidade do artigo 246.

Parágrafo 1º - Os programas de ensino, aprovados pela Congregação, serão organizados de forma a não se repetirem os mesmos assuntos em diferentes disciplinas.

Parágrafo 2º - Nos casos em que fôr conveniente a um melhor rendimento didático, o ensino da matéria comum a duas disciplinas poderá ser feito conjuntamente, devendo em tais casos os respectivos provas e exames ser realizados em um mesmo ato.

Parágrafo 3º - Na organização do plano do Curso de Formação previsto no artigo 44, será feita uma distribuição da matéria, de modo que os professores de Clínica Médica, de Clínica Propedêutica Médica e Terapêutica Clínica organizem um sistema de ensino articulado, incumbindo-se todos indistintamente do ensino dessas disciplinas da medicina interna, o mesmo se fazendo em relação à cirurgia com os professores de Clínica Propedêutica Cirúrgica, Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Parágrafo 4º - O ensino da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental será feito no 2º ano.

Parágrafo 5º - A cadeira de Fisiologia participará do ensino de Clínica Médica na parte relativa à semiótica e patologia respiratórias.

Artigo 43 - Os trabalhos e outros atos escolares obedecerão ao calendário estabelecido pelo Conselho Universitário.

Artigo 44 - Até 30 de dezembro de cada ano os professores coordenadores do ensino básico e do ensino clínico apresentarão ao Conselho Departamental o plano geral do Curso de Formação para o ano seguinte, onde constará detalhadamente, a sequência da matéria dentro de cada série, os horários e as cargas horárias das disciplinas cuja seriação é fixada no artigo 6º.

Parágrafo único - Competirá ao Conselho Departamen-

tal apreciar êsse plano, encaminhando-o à Congregação devidamente informado para aprovação final.

Artigo 69 - É incluído o seguinte parágrafo:

Parágrafo 2º - Nas cadeiras que forem lecionadas em duas ou mais séries haverá exame final ao término de cada período de ensino, abrangendo a parte da matéria ensinada.

Inclua-se no art. 95 um novo item assim redigido:

p) aprovar, anualmente, os planos dos cursos previstos no art. 44; o atual item p passa a constituir o item q.

Artigo 101 - As cadeiras do curso de formação constituirão oito departamentos, a saber:

I

Anatomia

Histologia e Embriologia

II

Fisiologia

Química Fisiológica

Física Biológica

Farmacologia

III

Patologia Geral

Anatomia e Fisiologia Patológicas

Microbiologia

Parasitologia

Higiene

IV

Clínica Propedeutica Médica

Clínica Médica

Terapeutica Clínica

Clínica das Doenças Tropicais e Infectuosas

Clínica Dermatológica e Sifilográfica

Fisiologia

V

Clínica Propedeutica Cirúrgica

Clínica Cirúrgica

Técnica Operatória e Cirurgia Experimental

VI

Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica

Clínica Oftalmológica

Clínica Oto-rino-laringológica

Clínica Urológica

VII

Clínica Obstétrica

Clínica Ginecológica

Puericultura e Clínica da 1ª Infância

Clínica Pediátrica Médica

VIII

Medicina Legal

Clínica Neurológica

Clínica Psiquiátrica

Artigo 109 - Substitua-se no art. 109 o item "t" pelo seguinte: -"designar anualmente um professor das cadeiras básicas e outro das cadeiras clínicas para auxiliar o Diretor na coordenação do ensino dessas partes do currículo"; restabeleça-se o que diz no item t como item u.

Artigo 246 - Incluir em A Terapêutica Clínica.

Artigo 252 - Passa a ter a seguinte redação:

"Não é permitido aos alunos ocupar função de qualquer natureza nas cadeiras da Faculdade, exceto no 6º ano, quando poderão ser internos, monitores ou bolsistas de cátedras em que estejam estagiando ou fazendo treinamento de laboratório para cumprimento da exigência curricular.

Parágrafo único - Aos alunos da 1ª à 5ª série inclusive, reconhecidamente pobres e que não possuam empregos, serão concedidas bolsas de estudos e outras facilidades que lhes assegurem meios de manutenção para dedicação exclusiva aos trabalhos escolares, conforme regulamentação estabelecida pela Congregação".

O artigo 255 - Passa a ter a seguinte redação:

"As cadeiras do currículo médico são estudadas em número de horas fixado nos planos do curso organizados na conformidade do artigo 44, podendo, entretanto, o Conselho Departamental propor à Congregação quaisquer modificações tendentes a diminuí-lo ou a aumentá-lo."

São eliminados os seguintes artigos:

256, 257, 258, 259, 261, 262 e 263.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

As alterações regimentais ora propostas entrarão em vigor a partir de sua aprovação, observados os seguintes pontos:

1 - Serão aplicadas integralmente aos alunos matriculados nas 1ª, 2ª, e 3ª série em 1959;

2 - Os alunos da 4ª e 5ª séries de 1959 ficam sujeitos ao sistema de regimento em vigor em 1958;

3 - Os alunos da 6ª série em 1959 cumprirão o novo sistema aprovado, o mesmo acontecendo aos das 4ª e 5ª séries de 1959, quando atingirem o 6º ano;

4 - O plano a que se refere o Art. 44 do novo regimento, para o ano de 1959, poderá ser aprovado até o dia 28 de fevereiro do mesmo ano;

5 - Os alunos que cursarem o 3º ano em 1959 e que já tenham sido aprovados em Anatomia topográfica farão exame de Técnica Operatória nas Cadeiras de Clínica Cirúrgica, ao término do período letivo, no 4º ano.

Os titulares das cadeiras cirúrgicas, com prévia audiência de seu Departamento, ministrarão, em caráter excepcional, no ano de 1959, o programa elaborado para essa disciplina.

---0000000---

- tadoria na forma do art. 80, ítem II, da Lei 1.711/52.
- Proc. nº 1.734/68 - Oscar Francisco Ferreira, Chefe de Portaria, nível 13.
- Tempo de serviço expedido pelo Ministério do Exército, no período de 28/1/32 a 5/3/33, em Escola de Instrução Militar (Tiro de Guerra). O referido tempo / de serviço conta para fins de aposentadoria na forma / do art. 80, ítem II, da Lei 1.711/52.
- Proc. nº 3.344/63 - Rita de Cássia de Moraes, atendente, nível 7. - Tempo de serviço, expedido pela Faculdade de Medicina - UFRJ, no período de 1/4/58 a 30/11/60, como Serviços Prestados. O referido tempo de serviço conta para fins de aposentadoria, na forma do art. 80, ítem III, da Lei 1.711/52.

Licença Especial

- Proc. nº 9.724/58 - Em, 19/7/68 - Alberto Pereira Vianna, Auxiliar de Portaria, nível 8, lotado no Departamento de Cirurgia. / (Disciplina de Clínica Ortopédica e Traumatológica). Concedida por 6 meses para ser gozada em três períodos de dois meses.
- Proc. nº 1.223/68 - Em, 19/7/68 - Zilda Ramos Calvet, Auxiliar de Enfermagem, nível 8, lotada no Departamento de Cirurgia. / (Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica). Concedida por 6 meses para ser gozada em dois períodos de três meses.
- Proc. nº 26.981/67 - Em, 30/7/68 - Maria José Salgado Lopes, Professora-Adjunta, nível 22, lotada no Departamento de Cirurgia / (Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica). Concedida por 6 meses para ser gozada consecutivamente.
- Proc. nº 30.861/67 - Em, 30/7/68 - Zilda Bessa de Silva, Laboratorista, nível 9, lotada no Departamento de Medicina Clínica (4ª Disciplina de Clínica Médica). Concedida por 6 meses para ser gozada consecutivamente.
- Proc. nº 22.577/65 - Em, 30/7/68 - Américo Rodrigues Fonseca, Laboratorista, nível 9, lotado no Departamento de Patologia (Disciplina de Parasitologia). Concedida por 6 meses para ser gozada consecutivamente.

Proc. nº 2.794/57 - Em, 30/7/68 - Edith Campos, Enfermeiro Auxiliar, nível 8, lotada no Departamento de Cirurgia (3ª Disciplina de Clínica Cirúrgica). Concedida por 6 meses/para ser gozada em três períodos de dois meses.

EDITAL

PROGRAMA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO PARA O CONCURSO DE HABILITAÇÃO À MATRÍCULA INICIAL EM 1969.

De ordem do Exmo. Sr. Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professor Doutor José Leme Lopes, faço público, pelo presente edital, que, de acordo com a resolução do Egrégio Conselho Departamental, em sessão de 17 de junho de 1968, foram aprovados os seguintes programas para o Concurso de Habilitação à matrícula inicial ao Curso Médico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1969.

PROGRAMAS

CONHECIMENTOS GERAIS

Abrange as seguintes matérias: Português, Inglês e Francês.

BIOLOGIA

Célula como Unidade Biológica.

Componentes Fundamentais da Célula. Estrutura e Função.

Membrana celular. Permeabilidade. Transferência de Macromoléculas e partículas. Fagocitose e pinocitose.

Citoplasmas fundamental. Características químicas e físico-químicas.

Componentes citoplasmáticos estruturalmente diferenciados. Condrioma, mi crossomas, plastídios e vacuoma. Estrutura e função.

Nucleoproteínas citoplasmáticas e sua importância biológica. Núcleo; estruturas e funções.

Componentes cinéticos; estrutura e funções.

Relação núcleo-citoplasma; células cenocitos.

Nutrição e metabolismo. Derivação da energia utilizada nos processos metabólicos.

Noções de óxido-redução biológica. Organismo autotróficos e heterotró-

ficos. Características metabólicas. Fotossíntese e quimiossíntese. Síntese dos compostos nitrogenados.

Respiração celular. Aeróbiose e anaeróbiose. Fermentação. Noções sobre os principais trâmites metabólicos e suas interpretações.

Ciclo do carbono e do nitrogênio

Reprodução celular assexuada.

Comportamento dos componentes celulares na divisão. Amitose, promitose e mitose.

Reprodução sexuada. Gametogênese. Fecundação e partenogênese.

Ciclo cromossômico; haplofase e diplafase nos animais e nos vegetais (esporófito e gametófito).

Embriogênese; aspectos morfológicos, fatores determinantes.

Tecidos, aparelhos e sistemas. Coordenação funcional. Noção de hormônio.

Hereditariedade; Caracteres específicos e individuais; variação e flutuação.

Fenotipo e genotipo.

Leis de Mendel. Caracteres dominantes e recessivos. Homos e heterozigotos. Alelomorfos. Mono, di e poli-hibridismo.

Noções de citogenética; cromossomos e genes.

Ligação entre fatores. "Crossing-over"

Determinismo do sexo. Hetero-cromossomos. Tipos e fórmulas cromossômicas nas culinas e femininas. Anomalias.

Genes letais e sub-letais.

Mutações gênicas

Exemplos de anormalidades genéticas no homem.

Evolução de seres vivos. Hereditariedade e evolução. Seleção e influência / do meio. Princípios gerais de ecologia.

As associações entre os seres vivos. Associações harmônicas e desarmônicas.

A vida associativa como fator de evolução

Noções de Biogeografia

Taxionomia e sistemática. Grupos e sistemas. Regras de nomenclatura.

QUÍMICA

- 1 - Natureza da matéria, sua estrutura. Conceito da molécula e do átomo. Elementos químicos. Notação química: símbolos, fórmulas, equações. Classificação dos elementos. A lei periódica e a sistematização periódica.
- 2 - Estrutura do átomo. Massa e número atômico. Lei de Moseley. Conceito eletrônico de valência; co-valências e eletrovalência. Notações de Lewis. Radicais.

3 - As partículas sub-atômicas: eletronte, protonte, neutronte, as partículas associadas - os mesons. Isótopos e sua importância; aplicações em Biologia.

4 - Química nuclear: transmutação dos elementos e desintegração atômica. Radioatividade; radioatividades naturais e artificiais. Obtenção de isótopos. Elementos transurânicos. Excisão e fusão nucleares.

5 - Reações químicas, suas características e modalidades; fatores que influem nelas. Leis que regem as combinações. Análise e síntese. Conceito clássico e moderno de oxidação e redução.

6 - Cinética química. Velocidade das reações. Reações reversíveis. Lei de ação das massas. Equilíbrio químico e fatores que interferem nele. Catálise.

7 - Termoquímica e seus princípios. Calor de reação. Capacidade calórica. / Transformações energéticas.

8 - Funções da química Mineral. Óxidos e bases: suas classificações, regras de nomenclatura e processos gerais de obtenção. Propriedades químicas dos óxidos e das bases.

9 - Ácidos minerais; classificação, regras de nomenclatura e processos gerais de obtenção. Propriedades gerais dos ácidos.

10 - Sais: classificação e regras de nomenclatura. Processos gerais de obtenção.

11 - Do hidrogênio e do oxigênio: obtenção, propriedades, variedades alotrópicas e isotópicas. Água. Peróxido de hidrogênio. Óxido de deutério. Aratosférico.. Combustões.

12 - Teoria das soluções. Soluções com dispersão molecular. Propriedades coligativas das soluções. Dissociação iônica. Arrhenius e Lowry e Bronsted. Conceito de pli. Eletrólise e suas leis. Hidrólise. Dispersão micelar: estado coloidal.

13 - Complexos. Estudo sumário.

14 - Metais, metalóide ou não metais: conceitos e características gerais. Ocorrência e métodos gerais de obtenção dos elementos na natureza. Noções de mineração. Processos gerais de metalurgia. Ligas. Riqueza mineral do Brasil.

15 - Estudo descritivo dos elementos de interesse para a Medicina e que situam nos grupos periódicos I, II e III (Na, K, Cu, Ag, Mg, Ca, Zn, e Al). Obtenção. Características químicas e compostos mais importantes.

16 - Estudo descritivo de elementos dos grupos periódicos IV e V (C, Si, R, N, P e As). Estudo de suas principais características e de seus compostos mais representativos. Importância do carbono, suas variedades alotrópicas e compostos estudados na Química Mineral. Cás amoníaco e cationte.

- 17 - Elementos dos grupos periódicos VI e VII (S e os halogênios). Obtenção, propriedades e principais compostos. Os derivados hidrogenados e os principais ácidos oxigenados dos derivados desses elementos.
- 18 - Estudo descritivo sumário dos elementos situados no grupo VIII - os gases multivalentes. Os elementos de transição, como o Fe, Co e Ni e estudo dos tipos de compostos que formam. A siderurgia.
- 19 - Análise química qualitativa. Noções sobre os processos gerais utilizados em análise. Caracterização de substâncias; reações de identificação. A cromatografia.
- 20 - Noções de análise quantitativa. Apêndices usuais em Química Analítica. Titometrias: principais tipos de soluções tituladas. Aplicações. Soluções / com títulos em normalidade e em normalidade. As leis de Lambert e de Beer e suas aplicações na colorimetria.
- 21 - Química orgânica. Conceito. Breve introdução histórica. A química orgânica moderna. O átomo de carbono. Orbitais atômicos. Ligações químicas, Covalência e orbitais moleculares. Hibridação.
- 22 - Funções orgânicas. Grupos funcionais. Classificação dos compostos orgânicos.
- 23 - Isomeria dos compostos orgânicos.
- 24 - Análise orgânica elementar qualitativa e quantitativa. Fórmula molecular.
- 25 - Hidrocarbonetos alifáticos. Alcanos. Classificação. Nomenclatura. Propriedades físicas e químicas. Obtenção. Fontes industriais: Petróleo e derivados. Alquenos: classificação. Estrutura de eteno. Nomenclatura. Obtenção. Reações de eliminação. Propriedades químicas. Reações de adição. Isomeria / cis-trans. Dienes. Classificação. Estrutura. Obtenção. Propriedades. Reações de adição. Polienos. Terpenos. Carotenos. Borracha. Alquinos. Classificação. Estrutura do etino. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas.
- 26 - Hidrocarbonetos alicíclicos. Classificação. Nomenclatura. Fontes naturais. Obtenção. Ciclanos. Conformação do ciclo hexano. Decalina Isomeria. / Cis-trans.
- 27 - Hidrocarbonetos aromáticos. Classificação. Nomenclatura. Fontes industriais. Obtenção. Estrutura de benzeno. O caráter aromático. Substituição eletrofílica aromática. Nitração. Sulfonação. Halogenação.
- 28 - Alcôois. Classificação. Nomenclatura. Estrutura. Propriedades químicas. Reações de eliminação. Obtenção. Estudo sumário dos principais alcôois. Isomeria ótica.

- 29 - Haletos de alquilas. Estrutura. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas. Substituição nucleofílica. Estudo sumário dos principais derivados dos halogenos de hidrocarbonetos.
- 30 - Fenóis. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Fontes industriais. Propriedades físicas e químicas. Estudo sumário dos principais fenóis.
- 31 - Éteres. Estrutura. Nomenclatura. Classificação. Obtenção. Propriedades físicas e químicas. Epóxidos. Generalidades. Estudo sumário dos principais éteres.
- 32 - Aldeídos e cetonas. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. propriedades químicas. Compostos carbonil dos alfa, beta insaturados. Estudo sumário dos principais aldeídos e cetonas.
- 33 - Glicídios. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Configuração. Ocorrência. Oses. Propriedades físicas e químicas. Holosídeos. Ocorrência. Propriedades químicas. Estudo sumário dos principais Oses, Diholosídeos e Poliholosídeos de interesse industrial e biológico.
- 34 - Ácidos carboxílicos. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas. Estudo sumário dos principais ácidos monocarboxílico e dicarboxílicos
- 35 - Anidridos e clorotos de acilas.
- 36 - Ácidos de função mista. Ácidos-alcoóis, ácidos-fenóis, oxo-ácidos, aminoácidos.
- 37 - Ésteres. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Mecanismo da esterificação. Propriedades químicas.
- 38 - Lipídeos. Noções gerais. Classificação. Índices físicos e químicos.
- 39 - Aminas. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas. Estudo sumário dos principais alquil e arilaminas. Sais de amônio quaternário.
- 40 - Sais de diazônio. Estrutura. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas.
- 41 - Azocompostos. (Corantes).
- 42 - Amidas. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas. Estudo sumário dos principais amidas.
- 43 - Amidas do ácido carbônico. Ácido carbônico uréia e derivados. Uretanas, ureínas e ureidas
- 44 - Nitrilas e Isocnitrilas. Estrutura. Classificação. Nomenclatura. Obtenção. Propriedades químicas. Tautomeria.
- 45 - Monopectídeos. Peptídeos. Proteídeos. Estudo sumário.
- 46 - Heterocíclicos. Generalidades sobre os principais tipos.
- 47 - Polímeros sintéticos. Polimerização. Estudo sumário.

FÍSICA

I - INTRODUÇÃO

- 1 - Física - seu objetivo e seus métodos de estudo - Leis Físicas - Medidas físicas e erros.
- 2 - Sistemas de unidades - Equações dimensionais.

II - MECÂNICA

- 1 - Caracteres das forças - Composição e decomposição de forças. Momentos das forças.
- 2 - Trabalho mecânico - Potência - Máquinas
- 3 - Cinemática - Movimentos retilíneos, uniformes e variados.
- 4 - Dinâmica - Princípios gerais de dinâmica. Quantidade de movimento. Energia cinética.

III - BAROLOGIA

- 1 - Gravitação - Campo de gravidade - Peso - Queda dos corpos. Balança.
- 2 - Pêndulos - Leis dos Pêndulos e suas aplicações.
- 3 - Equilíbrio dos líquidos - Teorema fundamental da hidrostática e / suas consequências.
- 4 - Princípios de Pascal - Vasos comunicantes - Prensa hidráulica.
- 5 - Princípios de Arquimedes - Flutuação - Densimetria.
- 6 - Tensão superficial - Capilaridade.
- 7 - Pressão nos gases - Lei de Boyle-Mariotte - Manometria - Mistura de gases.
- 8 - Pressão atmosférica - Barômetros.

IV - ENERGIA TÉRMICA

- 1 - Termometria - Termômetros - Escalas termométricas.
- 2 - Dilatação dos sólidos e dos líquidos - Coeficientes de dilatação.
- 3 - Mudanças de estado - Leis, experiência e aplicações.
- 4 - Dilatação dos gases - Gases perfeitos
- 5 - Crioscopia, ebuliometria e higrometria.
- 6 - Transformações de calor em trabalho e vice-versa - Princípios de / Termodinâmica.

V - ACÚSTICA

- 1 - Movimento vibratório - Propagação ondulatória.
- 2 - Natureza do som - Propagação e velocidade do som.

- 3 - Qualidades fisiológicas do som, intensidade, altura e timbre.
- 4 - Fontes sonoras - Cordas vibrantes e tubos sonoros.
- 5 - Escalas musicais - Intervalos musicais - Transposição de escalas.

VI - ÓTICA GEOMÉTRICA

- 1 - Velocidade da luz - Métodos terrestres e astronômicos.
- 2 - Reflexão da luz - Espelhos planos - Imagens nos espelhos planos.
- 3 - Espelhos esféricos - Elementos dos espelhos esféricos - Equação dos espelhos esféricos.
- 4 - Refrações da luz - Leis.
- 5 - Refração nos prismas. Equação - Aplicações dos prismas.
- 6 - Lentes - Elementos das lentes - Equações das lentes - Imagens das lentes.
- 7 - Convergência das lentes - Associação das lentes - Focometria das lentes.

VII- ÓTICA FÍSICA

- 1 - Natureza e propagação da luz - Energia radiante - Espectro das radiações - Ultra-violeta e infra-vermelho.
- 2 - Fotometria - Unidade - Iluminamentos.
- 3 - Espectroscopia - Espectroscópios - Classificação dos espectros - Ultra-violeta e infra-vermelho.
- 4 - Interferência luminosa - Dispositivo interferencial - Aplicações.
- 5 - Polarização da luz - Método de polarização da luz - Polarização rotativa - Polarimetria.

VIII-INSTRUMENTOS DE ÓTICA

- 1 - Instrumentos de ótica - Caracteres - Classificação - Câmara escura - Fotografia e projeção.
- 2 - Microscópio simples e composto - Amplificação, potência, poder separador.
- 3 - Lunetas e telescópios - Formação de imagens.

IX - ELETROSTÁTICA E MAGNETISMO

- 1 - Eletrostática - Leis de Coulomb - Campo elétrico
- 2 - Indução eletrostática - Condensadores - Máquinas Eletrostáticas.
- 3 - Magnetismo - Campo Magnético - Magnetismo terrestre.

X - CORRENTE ELÉTRICA

BOLETIM. Rio de Janeiro, 20 (34) : 42 agosto 1968

Art. 227 - Enquanto a Congregação da Escola não atingir o número mínimo de professores catedráticos previsto na Lei n. 444, de 4 de junho de 1937, funcionará, para efeito da realização e julgamento dos cursos a que se referem os artigos anteriores, a Congregação de outros estabelecimentos da Universidade do Brasil, escolhida, em cada caso pelo Diretor.

Art. 228 - Na apreciação dos títulos de cada candidato, a comissão examinadora seguirá as mesmas normas estabelecidas no art. 96 das disposições permanentes.

Cópia tirada do Boletim da Universidade do Brasil Ano VII de 18 de março de 1955 Nº 11-

Foram feitas supressões e alterações vide paginas 6 e 7 de acordo com a Resolução do Conselho Universitário de 29/1/1959.

Copiado por MARIA AMELIA BARBOSA DE ALMEIDA funcionaria ref. 23, Rio de Janeiro, 14 de Julho de 1959.